

EXPRESSÃO DA FERTILIDADE DE GEMAS DA 'SUPERIOR SEEDLESS' NO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)



RIBEIRO, V.G.¹; ASSIS, J.S.de¹; VILARONGA, C.P.P.¹; SIQUEIRA, P.P.X.¹; QUEIROZ, S.O.P.de¹; LOPES, S.J.²

¹UNEB/Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Juazeiro-BA, vribeiro@uneb.br, clesiopionorio@hotmail.com, pedroxsiqueira@bol.com.br, squeiroz@uneb.br, j-assis@uol.com.br, ²UFMS/Departamento de Fitotecnia, Santa Maria-RS, sjlopes@ccr.ufsm.br.

A 'Superior Seedless' sobressai perante as outras cultivares de uvas sem sementes plantadas no Vale do Submédio São Francisco devido a sua grande aceitação e preços alcançados no mercado externo, apresentando, entretanto, irregularidades na produção. A formação de cachos em videira está vinculada a processos morfogênicos desencadeados nas gemas dos ramos crescidos no ciclo anterior, e a determinação das gemas em emitirem ramos mistos, ou seja, com ou sem cachos é o que as caracterizam como férteis ou não. A fertilidade de gemas é uma característica varietal e a sua expressão está sob forte influência de fatores ambientais. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a expressão da fertilidade de gemas da 'Superior Seedless' no município de Petrolina (PE). Foram utilizadas 30 plantas com oito anos de idade, enxertadas sobre o porta-enxerto IAC-766 ('Campinas'), conduzidas em latada e irrigação por gotejamento. A fertilidade potencial foi avaliada antes da poda pela análise microscópica das gemas e, a fertilidade real, pela relação: número de cacho emitido por gema/número total de gema brotada por planta. Para a análise da fertilidade potencial retirou-se um ramo localizado na porção mediana de cada planta, perfazendo uma relação de 30 ramos por 0,48 hectare. Coletam-se ramos maduros contendo 20 gemas, emitidos no ciclo anterior e com vigor representativo entre as plantas. Verificou-se que a taxa de brotação das gemas ficou em torno de 80,15% e que a fertilidade potencial da 'Superior Seedless' não se expressou amplamente em campo. Para a quase totalidade das plantas estudadas, a fertilidade em campo foi inferior àquela constatada sob lupa, e a verdadeira média da taxa de expressão ficou entre 45,36% e 73,68%. Conclui-se, portanto, que ajustes de manejo cultural que possam aumentar a expressão da fertilidade potencial em campo convergiram para uma maior sustentabilidade da viticultura local. (Apoio: FAPESB)

Palavras-chaves: Uvas sem sementes, *Vitis vinifera* L., Fisiologia do florescimento.

QUALIDADE DE UVAS DE MESA PRODUZIDAS NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GUIMARÃES, J.C.¹; MORENO, D.²; VIANA, L.H.¹; RIBEIRO, L.S.¹; BRESSAN-SMITH, R.¹

¹UNENF/Campus dos Goytacazes-RJ jujujcg@yahoo.com.br, lehespanhol@yahoo.com.br, lusrster@gmail.com, bressan@uenf.br;

²UNCuyo/Mendoza-Argentina, dmoreno@fca.uncu.edu.ar)

Entre as fruteiras, a uva é o cultivo agrícola de maior importância econômica mundial. No Brasil, é utilizado principalmente para a fabricação de vinho e sucos num mercado de pouca restrição, com grande potencial de crescimento. Apesar da produtividade nacional de uvas ter mostrado avanço na última década, o país não dispõe de quantidade suficiente para atender o mercado interno, sendo necessário recorrer à importação em alguns períodos do ano. No país, a uva tem sido cultivada em regiões temperadas, mas há uma crescente demanda para a sua exploração em regiões tropicais, de clima quente com baixa precipitação e ocorrência de alta luminosidade. A implantação da cultura da uva no Norte Fluminense pode proporcionar aos viticultores uma excelente fonte de renda, com amplas possibilidades de geração de empregos e fornecimento de matéria prima para as indústrias de suco e de doces da região. Com o objetivo de testar a qualidade de uvas de mesa, nas condições climáticas vigentes no Norte do estado do Rio de Janeiro, foram avaliadas algumas características das variedades de uva *Vitis labrusca* ('Niágara Rosada' e 'Isabel') e *V. vinifera* ('Moscatel', 'Romana' e 'Itália'). Brix, pH e acidez total titulável (ATT) foram avaliados na época da colheita. As variedades se apresentaram bem adaptadas à região, alcançando valores desejados para comercialização, nas variáveis analisadas. 'N. Rosada', 'Moscatel' e 'Itália' mostraram os menores valores de ATT e os maiores valores de pH, fazendo delas apropriadas para o consumo "in natura". No entanto, 'Romana', variedade apirênica, mais apreciada para a comercialização, alcançou maiores valores de °Brix e ATT, e valores intermediários de pH em relação às variedades anteriormente citadas, talvez devido à colheita precoce. 'Isabel', muito utilizada para a indústria de sucos e vinhos, mostrou os valores de pH mais ácidos, menor °Brix e maior ATT. Os resultados mostraram que as uvas produzidas no Norte Fluminense possuem qualidade adequada para o consumo e comercialização, inclusive mostrando valores das variáveis maiores do que as uvas produzidas nas regiões de clima temperado. Apoio: Faperj e Capes/Secyt.

Palavras-chaves: *Vitis*, uva de mesa, qualidade.

LONGEVIDADE DE SEMENTES DE CAMU-CAMU SUBMETIDAS A DIFERENTES AMBIENTES E FORMAS DE CONSERVAÇÃO

YUYAMA, K¹; MENDES, N.B.²; PEREIRA, B.G.¹.

¹INPA/CPCA, Manaus, Am, kyuyama@inpa.gov.br; bianca@inpa.gov.br; ²UFAM.

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh) tem grande potencial como fonte de ácido ascórbico de relevante importância econômica e social, com inúmeras aplicações industriais. É nativo de áreas alagáveis na margem de rios, lagos e igarapés da região Amazônica. A propagação desta frutífera faz-se por meio de semente e de forma assexuada. A literatura sobre a emergência, sobrevivência e vigor é muito escassa. Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes ambientes de armazenamento e formas de conservação sobre a manutenção da viabilidade das sementes de camu-camu. Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Sementes da UFAM e as sementes foram coletadas na Fazenda Yuricam localizada a 100 km da cidade de Manaus, progênies de plantas de Iquitos-Peru. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com quatro repetições, seguindo a esquema fatorial 4x3x4, onde os fatores foram: forma de conservação das sementes (com polpa-CP, sem polpa-SP e lavada e tratada-LT), armazenamento (ambiente natural, água, 5° e 10°C) e tempo (0, 2, 4 e 6 meses) de armazenamento. As sementes foram semeadas em "pirex" e bandejas plásticas contendo vermiculita como substrato. O critério de avaliação adotado foi a protrusão da raiz primária e os parâmetros avaliados foram o percentual de umidade e germinação, o tempo médio de germinação e o índice de velocidade de germinação. O teor de umidade foi suficiente para manter o vigor das sementes que variou entre 48 a 56%, durante seis meses de armazenamento. As sementes armazenadas a 5°C e CP apresentaram maior percentual de umidade em todos os tempos de armazenamento; o tempo médio para germinação das sementes foi mais rápido em água, utilizando sementes com polpa (CP) e sementes limpas e tratadas (LT) a partir do 2º mês; o período de armazenamento, as formas de conservação e os diferentes ambientes não afetaram o vigor das sementes; o armazenamento em água trocável com sementes sem polpa (SP), limpa e tratada (LT) proporcionaram as sementes maior vigor, a partir do 4º mês de armazenamento; o teste de germinação apresentou como melhor ambiente a água utilizando sementes sem polpa (SP) ou limpa e tratada (LT), apresentando índice de germinação acima de 92% a partir do 2º mês de armazenamento; o armazenamento em água e em ambiente natural proporcionou as sementes maiores taxas de germinação, não permitindo armazenamento por mais de quatro meses.

Palavras-chave: *Myrciaria dubia*, armazenamento, germinação, vigor.